

## A sombra do pecado e o Amor

Pe. Francisco Faus

*O amor de Cristo supera o mal de todos os pecados*

É evidente que o mal, a realidade do pecado, se estende como uma sombra maléfica sobre todas as manifestações da vida humana e, com demasiada frequência, parece ganhar terreno sobre o bem. É assim desde que o pecado foi introduzido no mundo, no primeiro capítulo da nossa história, pelo orgulho egoísta do homem, instigado pelo Maligno (Gên 3,1 ss).

Basta abrirmos os olhos para ver a sombra do pecado penetrando, em primeiro lugar, nos corações dos homens, dos quais –como dizia Jesus – *sai tudo* (Mat 15,18): maus pensamentos, maus juízos, ódio, orgulho, vaidade, inveja, ambição, cobiça, cinismo, incredulidade, desprezo da verdade e do bem, menosprezo dos pequeninos...

A sombra do pecado penetra também nas famílias: orgulho, egoísmo, impaciência e agressividade, discussões, maus tratos, infidelidade, indiferença, incompreensão e teimosia que –repetindo-se dia-a-dia e gota-a-gota – acabam por constituir uma verdadeira tortura moral...

A sombra do pecado penetra igualmente na vida profissional e social: injustiça nas relações de trabalho e nas comerciais, exploração iníqua, mentira, trapaça, corrupção, competitividade desleal, falta de palavra, desrespeito pelo ser humano, racismo, discriminações, falta de solidariedade e de caridade, falta de responsabilidade, desonestidade na gestão da coisa pública, interesses mesquinhos espezinhando o interesse do povo... E o avanço agressivo, potencializado pela mídia e a propaganda, das três ondas avassaladoras da pornografia, a droga e a violência, que arrasam a vida e o amor. E, nos cumes do mal, o crime que, nos séculos futuros, virá a ser o *horror* inacreditável da nossa *modernidade* (como o são, para nós, os campos de concentração nazistas e os *gulag* soviéticos): o assassinato em massa –com o sorriso cínico nos lábios e a indiferença na alma – de milhões de bebês inocentes, com a proteção da lei ou, pelo menos, do *lobby* das ativistas *pro choice*. Todos os meninos inocentes que, após o nascimento de Cristo, foram degolados por Herodes não chegam a ser nem metade do número de bebês trucidados, esquartejados num só dia em muitas clínicas de aborto...

Passam-se os séculos, revezam-se os milênios, e as ideologias e sistemas que se sucedem não fazem mais que evidenciar que o homem é incapaz de erradicar o mal do homem. O homem é incapaz de *salvar-se*, de libertar-se sozinho do mal primordial, raiz de todos os males: o pecado.

Só o Amor de Deus pode salvar-nos. Só o Amor de Deus realizou, com o sacrifício da Cruz, a nossa salvação.

“Cristo –escreve João Paulo II- vai ao encontro da sua Paixão e Morte com plena consciência da missão que deve realizar exatamente desse modo. *É por meio deste seu sofrimento* que Ele tem que fazer com que «o homem não pereça, mas tenha a vida eterna». É precisamente por meio da sua Cruz que Ele deve atingir as raízes do mal, que se embrenham na história do homem e nas almas humanas. É precisamente por meio da Cruz que Ele deve realizar a *obra da salvação*. Esta obra, no desígnio do amor eterno, tem um caráter redentor”.

Lançando mais uma luz sobre o sentido do sacrifício de Cristo na Cruz, o Papa acrescenta: “Com o seu sofrimento, os pecados são cancelados precisamente porque só Ele, como Filho Unigênito, podia tomá-los sobre si, assumi-los com *aquele amor para com o Pai que supera* o mal de todos os pecados; num certo sentido, ele aniquila este mal, no plano espiritual das relações entre Deus e a humanidade, e enche o espaço assim criado com o bem” (Carta Apostólica *Salvifici doloris*, 11-02-1984, n. 16).